

## O "petróleo é nosso" do Chile

5/8/54  
Santiago, julho — (de Rubem Braga, enviado especial) — Os chilenos também acham que o petróleo é deles, mas têm trabalhado melhor do que nós para fazer de uma frase uma realidade. O Estado aqui dispensou os capitais particulares nacionais e estrangeiros, e como seus recursos são limitados o desenvolvimento da indústria tem sido mais lento do que certamente poderia ser; mas até o grave "El Mercurio", sempre defensor da iniciativa privada, reconhece o êxito da empresa estatal.

Foi em 1942 que se iniciaram os estudos, e em 1945 as perfurações; em dezembro desse ano é que foram descobertas as jazidas em Magalhães no extremo Sul. Em 1952, segundo vejo, em um ano é que foram descobertas as jazidas em Magalhães, no extremo Sul. Em 1952, segundo vejo em um estudo da CEPAL, o Chile já produzia mais petróleo que o Brasil — 144 mil metros cúbicos contra 109 mil. Em 1953 a produção foi de 200 mil metros cúbicos de petróleo cru, dos quais 14 mil aproveitados em pequena refinaria junto ao campo e 186 mil vendidos para o Uniguai (o preço atual é de 3 dólares e 25 o barril) que não tem petróleo mas tem refinaria.

Até o fim de 53 o Estado havia invertido na indústria 38.300 mil dólares, mas havia recebido pela venda do petróleo cru 10.600 mil dólares; uma parte importante das somas invertidas está representada por instalações. Em moeda nacional até aquela data o Estado investira pouco mais de 1 bilhão de pesos e recebera de volta, pela venda de produtos no interior do país, 42 milhões. Os dólares e pesos recebidos foram reinvertidos na empresa.

Foram perfurados ao todo 122 poços, dos quais 53 resultaram produtores de petróleo, 25 de gás e 44 improdutivos. A produção esperada para este ano é de 300 milhões de metros cúbicos, 50 por cento a mais que em 1953.

Em setembro próximo começará a funcionar em Concón, junto a Viña del Mar, uma refinaria com capacidade para tratar 3.200 metros cúbicos diariamente. O Chile passará então de exportador a importador de petróleo cru, pois a produção nacional dará apenas para abastecer em um terço a refinaria. Só em 1959, ao que se espera, a refinaria será abastecida inteiramente com petróleo cru chileno. O funcionamento da refinaria de Concón significará para o país uma economia anual de 3 milhões de dólares, independentemente do petróleo que se produzir em Magalhães, levando-

se em conta apenas a diferença entre o valor em dólares do combustível refinado que ela produzirá e que atualmente se importa e o valor em dólares do petróleo cru, seja nacional ou estrangeiro, que receberá, mais os dólares gastos no funcionamento da planta.

O custo total da refinaria será de 8.500.000 dólares mais 500 milhões de pesos chilenos.

O Chile gastou no ano passado 36 milhões de dólares na importação de combustíveis derivados do petróleo; o consumo tem crescido em média, nos últimos três anos, de 7 e meio por cento ao ano; cada chileno gasta 230 litros por ano, o dobro do consumo de um brasileiro e pouco mais do décimo do consumo de um norte-americano. 30 por cento da energia total consumida no país é derivada do petróleo, enquanto o carvão entra com 25% e a energia hidrelétrica com 18%. Cerca de 40 por cento do consumo total de combustíveis líquidos corresponde à indústria do cobre.

Isso dá uma idéia da importância especial que tem para o Chile a indústria do petróleo e o empenho do governo em que dentro de alguns anos o país possa suprir as próprias necessidades. É isto o que promete a Empresa Nacional do Petróleo, ENDESA, que continua ampliando suas pesquisas e planejando novas instalações com um ritmo bastante apreciável para os limitados recursos estatais, e uma inegável eficiência.